

DEFENDE PASTORA FELICIDADE CHIRINDA

# Necessário mais espaço para a mulher em todas as esferas

Notícias, Recreio e Divulgação, 29.06.2021; Ed. nº 31. 337

A PRESIDENTE do Conselho Cristão de Moçambique, a pastora Felicidade Chirinda, propõe que a sociedade discuta e continue a proporcionar mais espaço de actuação à mulher em todas as esferas.

Segundo a pastora, sendo a população moçambicana maioritariamente feminina, é essencial que esta esteja dotada de valores que possa transmitir aos seus filhos e à sociedade no geral. Felicidade Chirinda falava em entrevista à AIM, semana passada, em Nampula, onde participava num seminário regional sobre o envolvimento da mulher na indústria extractiva.

Estiveram presentes nesta formação, de dois dias, 31

provinciais de Nampula, Cabo Delgado e Niassa.

Para a eclesiástica, é importante que a formação da mulher seja contínua, sob o risco de ela ser deixada para trás, quando tem um papel preponderante a desempenhar.

“Este tipo de capacitação é importante e a mulher tem de se entregar e deixar de se sentir inferior em resultado da cultura e políticas que temos no nosso país. Há possibilidade de mudar essa situação”, anotou. Lorena Mazive, do Instituto para a Democracia Multipartidária (IMD), que através da Academia Política da Mulher (APM) promoveu esta formação, referiu ser objectivo destes seminários fortalecer

nas assembleias provinciais.

“Esta formação regional tem lugar num contexto sócio-político em que os direitos políticos da mulher de participar nos processos de tomada de decisão e de influenciar políticas nacionais ainda estão longe de serem efectivamente realizados aos níveis desejados”, disse.

Esta realidade, lembrou, está relacionada aos elevados índices de analfabetismo, reduzido acesso à informação, educação de qualidade e barreiras sócio-culturais e económicas.

Mas parte dos desafios, disse, pode ser reduzida ou eliminada se se investir no desenvolvimento de capacidades.

O secretário de Estado

expressou a vontade do governo em ver melhoradas as capacidades e intervenção da mulher em todos os sectores da actividades e particularmente na indústria extractiva.

“Não são poucas as vezes que discutimos a vulnerabilidade da mulher moçambicana em razão da restrição de oportunidades em alguns sectores. É vivido, também, no sector da indústria extractiva”, afirmou. - (AIM)